



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE  
CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**

**ADRIELLE FRANCO SANTANA**

**SENHORAS E SENHORES, DÊ UMA RODADINHA E VÁ PRO OLHO  
DA RUA: A BRINCADEIRA DE RUA COMO DIDÁTICA PARA O  
ENSINO DO TEATRO**

**Belém - Pará  
2025**

ADRIELLE FRANCO SANTANA

**SENHORAS E SENHORES, DÊ UMA RODADINHA E VÁ PRO OLHO  
DA RUA: A BRINCADEIRA DE RUA COMO DIDÁTICA PARA O  
ENSINO DO TEATRO**

Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pela Profa. Alana Clemente Lima, apresentado ao curso de Licenciatura em Teatro, do Instituto de Ciências das Artes, na Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do grau de licenciada em Teatro.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Alana Clemente Lima.

Belém - Pará  
2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Biblioteca Universitária da ETDUFPA-Belém-PA**

---

S232s Santana, Adrielle Franco

Senhoras e senhores, dê uma rodadinha e vá pro olho da rua: a brincadeira de rua como didática para o ensino do teatro / Adrielle Franco Santana. 2025.

25 f.

Orientadora: Profª Ma. Alana Clemente Lima.

Trabalho de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Escola de Teatro e Dança, Curso de Licenciatura em Teatro, Belém, 2025.

1. Teatro – estudo e ensino. 2. Brincadeiras na arte. 3. Brincadeiras de rua. 4. Educação lúdica. I. Título.

CDD - 23. ed. 792

---

**Elaborado por Rosemarie de Almeida Costa – CRB-2/726**




SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE  
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA  
CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

### ATA DE AFERIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao primeiro dia do mês de setembro de dois mil e vinte e cinco, às dezessete horas, reuniu-se na Sala 8 (oito) da ETDUFPA, a Banca Examinadora composta pelas docentes: Profa. Ma. Alana Clemente Lima (Orientadora e Presidente), Profa. Dra. Adriana Maria Cruz dos Santos (Examinadora) e Profa. Ma. Maridete Daibes da Silva Piani, (Examinadora), para a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Teatro da UFPA, da graduanda ADRIELLE FRANCO SANTANA, matrícula 201811240010, intitulado: *"Senhoras e senhores, dê uma rodadinha e vá pro olho da rua: a brincadeira de rua como didática para o ensino de teatro"*.

O trabalho foi apresentado e obteve conceito E (Excelente), com as seguintes observações: Recomendação para publicação e, após constar, foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pela presidente e pelos demais membros da banca examinadora.


Belém, 01 de setembro de 2025.

Documento assinado digitalmente  
 ALANA CLEMENTELIMA  
Data: 16/09/2025 16:21:49-0300  
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

*Profa. Ma. Alana Clemente Lima*  
*Orientadora e Presidente*

Documento assinado digitalmente  
 ADRIANA MARIA CRUZ DOS SANTOS  
Data: 16/09/2025 16:38:23-0300  
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

*Profa. Dra. Adriana Maria Cruz dos Santos*  
*Examinadora*

Documento assinado digitalmente  
 MARIDETE DAIBES DA SILVA PIANI  
Data: 16/09/2025 17:12:04-0300  
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

*Profa. Ma. Maridete Daibes da Silva Piani*  
*Examinadora*

Dedico este trabalho para aqueles que em algum momento partilharam o brincar comigo, a Angelina, aos meus primos, aos amigos de infância e, principalmente, em memória, ao Gabriel, que sempre me inspirou e me apoiou para ser artista!

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Adriene e Roberto Santana, por me apoiarem e me ajudarem a permanecer na universidade, por cuidarem da Angelina em minha ausência quando eu estava na universidade. Amo vocês!

Agradeço especialmente ao meu amorzinho Angelina, que sempre entendeu quando eu precisei estar ausente para estudar, por ela aceitar minhas desculpas toda vez que eu estava estressada com a faculdade e não tinha tempo para estar com ela, por sempre ser minha força para continuar e não desistir do curso. Te amo, Jojo!

Agradeço também, em especial, a minha avó Maria das Neves, que durante todo esse percurso sempre me apoiou e me desejou boa aula todos os dias quando me via passar para a faculdade, a toda minha família e ao Bruno, que sempre estiveram me apoiando de diversas formas, me ajudaram para que eu conseguisse estar agora, aqui, concluindo o curso.

Agradeço a todos meus colegas e amigos que passaram pelo curso comigo e sempre me ajudaram e estiveram me apoiando, ao Rui Cunha, por me emprestar o notebook para que eu conseguisse escrever esse trabalho, e, especialmente, ao Ítalo Pacheco, por dividir as loucuras, as ideias, os dramas e a carga em diversas disciplinas, por me apoiar e me aguentar sempre que estive desesperada achando que não conseguiria, por sempre me ajudar nas cenas e, principalmente, por cuidar e dar carinho para a Angelina, quando eu tinha que levar ela para a faculdade. Obrigada, meu gêmeo, por dividir essa parte da vida comigo! Te amo!

Agradeço aos meus primos, amigos de infância que, de alguma forma, deram início a esse trabalho, pois foi das minhas memórias de brincar na rua que esse trabalho surgiu. Em especial ao cara que mais me apoiou na vida para ser artista e que descobriu, antes de mim mesma, que eu era artista – o Gabriel de Jesus Figueiredo Santana, meu primo/irmão que sempre estará comigo de alguma forma.

Por fim, não menos importante, agradeço a minha orientadora, por me apoiar, me ajudar, acreditar em mim, mesmo quando eu não acreditava, por sempre me incentivar e dizer que era possível, por enxergar um potencial em mim que eu nunca havia visto, obrigada, Alana Clemente Lima, por acreditar, incentivar e por sempre me incluir nos projetos e dizer que era possível e que eu era capaz. Te amo!

“A vida é boa quando se brinca demais”

(BEN - Rubel)

## RESUMO

O trabalho “Senhoras e senhores, dê uma rodadinha e vá pro olho da rua: a brincadeira de rua como uma prática para o ensino do teatro” tem como pesquisa a brincadeira de rua dentro e fora da sala de aula, trazendo vivências pessoais e relatos com a brincadeira durante a minha vida dentro e fora da universidade, partindo de memórias da infância até onde me encontro atualmente, na universidade, trabalhando as brincadeira de rua da minha infância como uma prática no ensino, trago no texto a relação do brincar com o fazer teatral. Portanto, construí o trabalho como um memorial, resultando em uma reflexão sobre o teatro e o brincar a partir de minhas vivências.

**Palavras-chave:** brincadeira de rua; prática; estado brincante.

## ABSTRACT

The work “Ladies and gentlemen, take a little spin and go to the street: street play as a didactic for teaching theater” researches street games inside and outside the classroom, and bringing my experiences and stories with the game throughout my life, starting from my childhood memories to where I am currently at university, working with street games from his childhood as teaching methods, I bring in the text the relationship between playing and theatrical practice. Therefore, I constructed the work as a memorial, resulting in a reflection on theater and play based on my experiences.

**Keywords:** street play; teaching methods; playful theater.

## SUMÁRIO

<b>TELEFONE SEM FIO</b> .....	9
<b>1 SE-PA-RA-ÇÃO: A BRINCADEIRA E O TEATRO</b> .....	12
<b>2 BRINCANDO DE PIRA: RELATOS DE UMA CRIANÇA ADULTA</b> .....	14
2.1 PIRA PEGA.....	14
2.2 PIRA SE ESCONDE.....	17
2.3 PIRA COLA.....	19
2.4 PIRA AJUDA.....	21
<b>3 PULAR CORDA: QUEM GANHOU A BRINCADEIRA?</b> .....	23
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	25

## TELEFONE SEM FIO

Qual foi a última vez que você brincou? Por que essa foi a última vez que você brincou? O que fez você parar de brincar?

Todas essas perguntas possuem uma resposta, porém vai ser difícil lembrar delas, afinal, o mundo nos coloca na vida adulta e nos ensina que brincar é coisa de criança, e que devemos ser sérios, começa a ser limitado nosso tempo para fazer as atividades do dia a dia, tudo passa a ter “hora certa” para fazer algo, existe a hora de comer, hora de trabalhar, hora de estudar, hora de fazer o almoço ou a janta, e a hora de brincar se torna a menor delas, quando existe. Mas por que a brincadeira é colocada nesse lugar que a faz parecer desnecessária ou de pequena importância, se quando somos crianças ela é dita como essencial para o nosso desenvolvimento? Por que ela deixa de ser essencial para nossa vida quando adultos? E essas perguntas foram a motivação para essa pesquisa, e é na tentativa de respondê-las que vou seguir brincando com vocês. Então, se eu te convidar a brincar comigo, tu vens? Bora brincar de telefone sem fio, é uma brincadeira fácil, eu vou te contar aqui sobre o brincar no teatro e tu repassas!

Mas antes eu vou me apresentar para vocês. Oi, eu me chamo Adrielle, Drica, AD, Tachí e Mãe, essas são algumas formas de me nomear, me tornei mãe da Angelina aos 18 anos, sou estudante de Licenciatura em Teatro, entrei em 2018, e vou contar pra vocês um pedaço da minha trajetória. Quando eu era criança eu gostava muito de brincar na rua, e eu sempre brincava quando ia para a casa dos meus primos. Uma das brincadeiras que eu mais gostava de brincar era o jogo de futebol, mas, como geralmente garotas não gostam de jogar futebol, eu sempre jogava com meu primo e os amigos da rua da casa dele, e muitas vezes eu brincava sozinha na vila da minha casa; uma memória boa dessas brincadeiras foi uma vez que estava brincando sozinha, chutei forte mirando na bola e acertei forte o chão, depois senti uma dor terrível e quando olhei tinha simplesmente machucado a ponta do meu dedo do pé, tinha raspado ele no chão de concreto, mas, apesar do machucado, é uma memória boa.

A brincadeira de rua me lembra muito a minha infância. Estar em um lugar livre para fazer o que eu quiser, pular, correr, cair, me bater, me machucar e até brigar, mas no final do dia tudo era resolvido, ia para casa cansada, porém leve. A brincadeira atualmente me coloca em um lugar no qual me sinto leve, ajuda a minha mente e meu corpo a desacelerarem, mesmo se for uma brincadeira de correr, distrai a mente de todas as responsabilidades, porém me ajuda a me concentrar bastante também. Ao ingressar na universidade, no curso de Licenciatura em Teatro, percebi que a universidade não precisava ser tão rígida e séria, acredito que o teatro tem

como ser leve e fácil de ser entendido, não é apenas dramaturgias clássicas do teatro que devem ser tratadas como temas sérios e políticos, há diversas formas de trazer assuntos sérios e políticos para o teatro. Defendo que uma delas é a brincadeira de rua.

A partir desse pensamento, começo a minha pesquisa para mostrar como podemos sim brincar e ser sérios, como a brincadeira de rua é algo sério, e como podemos estudar teatro com a brincadeira. A começar pelas próprias brincadeiras que são cheias de regras e comandos de como se deve jogar, e que caso não siga as regras delimitadas na brincadeira, o participante está eliminado, as regras são o que as tornam sérias, mas não é por serem sérias que deixam de ser divertidas. E no teatro é necessário seguir regras também para entendê-lo.

Esta pesquisa é um memorial da minha trajetória na Licenciatura em Teatro e o encontro com a brincadeira de rua na universidade, pois aqui proponho a brincadeira de rua como uma prática para o ensino do teatro a partir das minhas vivências, partindo do momento em que me vejo novamente brincando com brincadeiras que eu brincava na infância, porém dentro da sala de aula da universidade, local esse que eu imaginava longe da brincadeira e muito distante de ser divertido, afinal, universidade é um local “sério” ao contrário da brincadeira, e essa brincadeira na universidade chega para mim na disciplina de Didática para o Ensino do Teatro<sup>1</sup>, durante a disciplina foram passadas várias brincadeiras para a turma, e acredito que aí seja a primeira vez que eu tenha brincado na faculdade e saído do teatro como uma caixa de encenação, pois as outras disciplinas estavam sempre concentradas nas formas técnicas da atuação, a repetição, decorar textos e outros.

Já na disciplina de Didática, comecei a ver a brincadeira como meio para o ensino do teatro e entender como ela se encaixava nas aulas, me identifiquei com brincadeiras que foram passadas nas aulas e percebi que brincava na minha infância também, daí parte o início da pesquisa e a identificação com o que eu queria pesquisar. Após essa disciplina, cursei a disciplina de Estágio II, foi quando tive a oportunidade de acompanhar e ministrar aulas com crianças, e a partir dessa experiência pude observar o que iria desenvolver e praticar na pesquisa, consegui analisar como os alunos se interessavam pelas aulas de acordo com o conteúdo que era passado durante elas, e perceber o interesse deles em aulas quando havia brincadeiras ou quando não havia a brincadeira. Tendo como objetivo de pesquisa analisar a diferença de interesse e atenção dos alunos durante uma aula com jogos teatrais tradicionais e com a aula a partir da brincadeira. Então, essa pesquisa parte da seguinte pergunta: como a brincadeira de

---

<sup>1</sup> Disciplina ministrada no ano de 2019, quarto semestre da turma, com o intuito de ensinar sobre didáticas em sala de aula, trazendo como proposta uma didática menos hierárquica, e foi ministrada pela professora Alana Lima.

rua pode ser trabalhada como um instrumento didático pedagógico para o ensino do teatro? Irei incluir imagens e vídeos do meu acervo pessoal. Este trabalho, então, será dividido em três partes, que são:

SE-PA-RA-ÇÃO: a brincadeira e o teatro, tópico onde falarei sobre como a brincadeira vai se relacionar com o teatro e sua importância;

BRINCANDO DE PIRA: relatos de uma criança adulta, onde contarei vivências com a brincadeira durante a vida adulta;

PULAR CORDA: quem ganhou a brincadeira?, aqui concluo o meu trabalho trazendo a minha percepção do que pesquisei.

Três, dois, um, Já!

## 1 SE-PA-RA-ÇÃO: A BRINCADEIRA E O TEATRO

A brincadeira é algo natural para o ser humano, e vai além da infância, é para o desenvolvimento do ser, segundo Johan Huizinga: “[...] O jogo é mais do que um fenômeno fisiológico ou um reflexo psicológico. Ultrapassa os limites da atividade física ou biológica. [...]” (Huizinga, 2010, p. 3). Entende-se que a brincadeira não é algo que apenas acontece, algo diferente do comum ou algo extraordinário, é algo que se faz necessário para o corpo e para a mente humana, é significativa e tem sua determinada função durante a vida, “[...] o jogo na cultura, como um elemento dado existente antes da própria cultura, acompanhando-a e marcando-a desde as mais distantes origens até a fase de civilização [...]” (Huizinga, 2010, p. 6). Como citado no texto, a brincadeira vem de muito antes da cultura, o que podemos perceber é que é algo que com o passar do tempo veio se mostrando e depois foi nomeado como jogo/brincadeira, mas que sobretudo é algo natural na evolução humana, vindo desde muito antes de termos civilizações, a brincadeira é algo natural no reino animal, os bichos sempre estão brincando, até mesmo como treinamento para a sua defesa, já o homem também brinca desde o seu nascimento e cada fase da vida traz a sua brincadeira, desde o recém-nascido até o adulto, segundo Aberastury (1992), “[...] Ao brincar a criança desloca para o exterior seus medos, angústias e problemas internos, dominando-os por meio da ação.[...]”, isso faz com que a brincadeira seja de extrema importância para o desenvolvimento do ser humano, fazendo com que ele tenha um meio de externar os seus sentimentos, ajudando então na forma de se comunicar com o mundo.

Qual a diferença entre a brincadeira e o jogo? Muitas pessoas questionam isso por não entenderem a diferença, e durante o meu texto eu falo tanto brincadeira quanto jogo me referindo ao brincar. Nas principais línguas europeias, “spielen play”, “jouer”, “jugar” significam tanto brincar quanto jogar, porém o português brasileiro nos obriga a escolher um ou outro, mesmo os dois tendo o mesmo significado (Huizinga, 2010), o jogo e a brincadeira têm o mesmo significado, ambos são sobre o ato do brincar, portanto, ao falar jogo ou brincadeira durante a pesquisa me refiro ao ato de estar brincando, principalmente do brincar na rua.



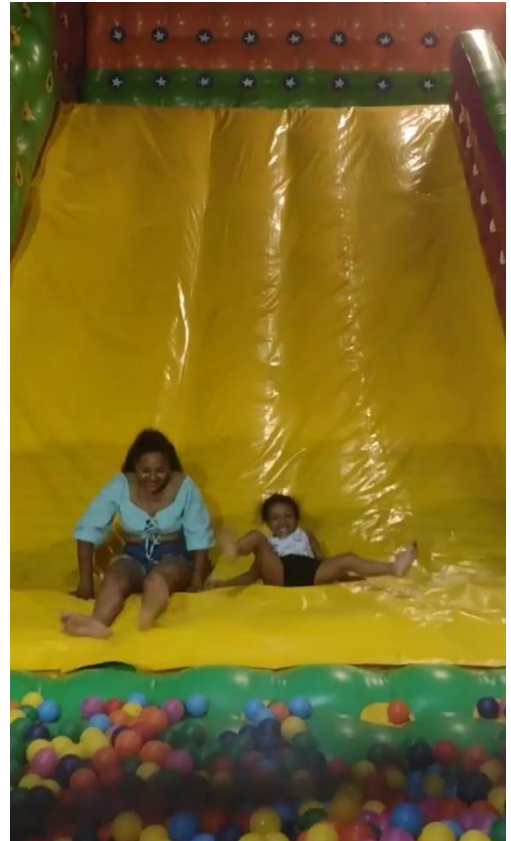
ela e em sala de aula trabalhar e explorar as várias formas de ministrar uma aula de teatro, e uma delas foi a partir do brincar, a brincadeira como forma de ensino para o teatro, e durante a aula tivemos a prática de brincar, o que foi uma experiência muito boa e relaxante e depois conversamos sobre como nos sentimos a partir desse modo de ensino. Desde então, a brincadeira começou a fazer mais parte das minhas vivências na universidade e percebi a potencialidade dela.

A brincadeira de rua aparece para mim na universidade a partir da disciplina de Didática, na qual começamos a ver várias formas de didáticas para ensinar teatro, e durante a disciplina tivemos a oportunidade de sair das formas tradicionais de ensino, como a que sempre vemos, na qual o professor passa o conteúdo e o aluno escuta, estuda e finaliza com alguma forma de mostrar que aprendeu aquilo, seja através de uma cena, um seminário ou prova com questões sobre o tema estudado, entretanto, durante a disciplina de Didática tivemos a liberdade de estudar e entender o que era didática e como gostaríamos de aplicar

## 2 BRINCANDO DE PIRA: RELATOS DE UMA CRIANÇA ADULTA

### 2.1 PIRA PEGA

“É tu a mãe!”, e assim eu me tornei a pessoa que corre atrás da outra pessoa pra me livrar da “mãe”, eu não sei ao certo em que momento da minha vida eu comecei a brincar na rua, não vou lembrar a idade exata, mas minha memória me leva para os meus seis anos de idade, quando eu estava na rua da casa dos meus primos brincando de pira, todos os tipos de pira que existem, ou quase todos, porém o mais comum é o pira pega, uma das minhas brincadeiras favoritas da “infância”. Assim como não lembro quando comecei a brincar na rua, também não lembro quando me interessei pelo teatro, porém lembro que aos doze anos eu comecei a fazer o curso de teatro infantojuvenil na ETDUFPA. Após anos, em 2017, me inscrevi no curso de Licenciatura em Teatro da UFPA, e em 2018 ingressei no curso, porém, um ano antes de eu



ingressar no curso, eu me tornei mãe e isso fez com que eu me tornasse mais “séria” e adulta, e quando ingressei no curso imaginei que poderia finalmente voltar a fazer algo que eu gostava quando criança e antes da maternidade, mesmo sem entender completamente o que e para que é o teatro, comecei a cursar a licenciatura, e após começar as aulas do curso comecei de fato a entender o que era o teatro, um ano depois, na disciplina de Didática para o Ensino, tive a experiência com a brincadeira e fui percebendo como os dois podem estar ligados, o teatro e a brincadeira, e foi incrível perceber que eu ainda podia brincar mesmo depois de adulta.



Durante o curso de licenciatura, tive várias experiências dentro e fora da universidade, aplicando atividades sobre e para o teatro, ministrando aulas de teatro com alunos de várias faixas etárias, porém a maioria das atividades era com crianças, e sempre busquei trabalhar a partir da brincadeira, e tendo a

liberdade de trabalhar o teatro a partir de algo comum para as crianças, que é a brincadeira de rua. Nos dois primeiros anos do curso eu estive sempre brincando com a Angelina, em 2019 ela completava dois anos e também passou a ser necessário ir várias vezes comigo para a universidade, então me via com uma criança em sala de aula, e, ao buscar em minha memória e



arquivos, percebi que a brincadeira esteve presente em todos os dias do ano de 2018 e de 2019, dentro e fora da universidade, pois havia a necessidade de brincar vinda de Angelina, afinal, ela era uma criança, também, ao revisitar alguns registros de outra disciplina do curso, percebi como eu sempre estive brincando sem perceber e como a brincadeira me atravessa durante a vida adulta desde antes da decisão de falar sobre ela e o teatro, nessas fotos estão alguns registros de como a brincadeira estava presente em sala de aula.



Quatro anos depois, pós-pandemia, no mês de fevereiro de 2024, participo como ouvinte na disciplina de Palhaçaria<sup>2</sup> do curso Técnico em Teatro, na qual retorno a ver a brincadeira dentro da universidade, pois a abordagem de palhaçaria utilizada pela professora partia do brincar, de como o corpo do palhaço era em estado brincante, a partir desse momento também

---

<sup>2</sup> Disciplina ministrada pela professora Alana Lima, para a turma do curso Técnico em Teatro, em fevereiro de 2024.



começo a fazer parte do coletivo de pesquisa “PIRA”<sup>3</sup>, que pesquisa sobre palhaçaria de rua, tendo também várias experiências com o grupo a partir da brincadeira, só que agora na rua, pois nosso laboratório se tornou a rua e as praças da cidade, em seguida, no mês de maio, passo a fazer parte do projeto “Brincar é

urgente”<sup>4</sup>, fora da universidade, que tem como base do projeto a brincadeira, o projeto atua com a valorização e garantia do direito ao brincar para as infâncias na Amazônia, a partir daí retomo o interesse sobre o brincar de forma geral e começo a pesquisar mais sobre a importância da brincadeira e a perceber como ela poderia fazer parte do teatro também, e decidi que minha pesquisa seria sobre a brincadeira e o teatro e como os dois poderiam se relacionar, então começo a relembrar minhas experiências com o teatro e a brincadeira partindo de quando estive no meu segundo estágio.



<sup>3</sup> Grupo de pesquisa de palhaçaria de rua na cidade de Belém-PA, fundado em 2024 pela professora Alana Lima.

<sup>4</sup> Projeto fundado por Alana Lima, que atua com a valorização e garantia do direito ao brincar para as infâncias na Amazônia, mais informações no instagram do projeto: <https://www.instagram.com/brincareurgente/>.

## 2.2 PIRA SE ESCONDE

No meu segundo estágio, estagiei na Fundação Curro Velho<sup>5</sup> e tive a experiência de trabalhar com crianças a partir dos sete anos, nesse estágio, juntamente com dois professores, trabalhei com base nos métodos e técnicas tradicionais do teatro, com atividades e jogos comuns do teatro, sem ter a brincadeira como principal fonte para as aulas, a partir daí pude perceber várias diferenças nas aulas ministradas, passei a notar a diferença no desempenho das crianças durante as aulas, com os jogos teatrais comuns, que são apresentados na universidade para nós,



jogos que trabalham a atenção, o foco, a percepção de espaço e as técnicas para o teatro. Durante as aulas, quando eram passados os comandos para esses jogos com técnicas de teatro mais rígidas e comuns na área do teatro, alguns alunos ficavam sem entender corretamente

o que era para ser feito, por serem crianças que nunca tiveram contato com o teatro eles demonstraram uma estranheza ao que estava sendo pedido, como, por exemplo, fazer o relaxamento do corpo, que é muito comum nas aulas de teatro dentro da universidade, ele é feito a partir dos comandos dados pelo professor, como deitar no chão, sentir seu corpo, sentir sua respiração e perceber como está seu corpo naquele momento, é uma forma de fazer com que o ator se concentre e deixe seu corpo pronto para as demais atividades que virão durante a aula, porém para as crianças isso era estranho e diferente, pois elas não haviam tido o contato com o teatro e muito menos com essas técnicas, então eles mal se deitavam no chão e abriam o olho, queriam levantar, não ficavam quietos pois queriam observar tudo.

---

<sup>5</sup> Curro Velho é um local que oferece cursos de diversas práticas artísticas, administrado pela Fundação Cultural do Pará, e fica localizado na Rua Prof. Nelson Ribeiro, 287 – Telégrafo, Belém-PA.



Já em uma outra atividade, que foi passada, houve um interesse maior, notei que eles tiveram concentração e participação maior, pois a atividade foi feita a partir do lúdico e da brincadeira de imitação, essa atividade foi elaborada para apresentar para eles os níveis de planos que temos em cena no teatro, que são os planos baixo, médio e alto, esses planos ajudam a desenhar a cena no palco e colocar o ator em

seu respectivo lugar para não sobrecarregar um lado do palco ou ficar muita informação em apenas um espaço durante os espetáculos, mas, como já mencionado, as crianças não tinham ideia do que era, pois nunca haviam tido aula de teatro, a professora que estava responsável pela turma começou a explicar de forma técnica sobre os planos, a princípio eles ficaram confusos, sem entender do que se tratava, porém, logo após a explicação, começamos a atividade na qual eles teriam que imitar, nesse caso seria os animais, então passou a ficar mais fácil para eles entenderem o que estava sendo proposto, a princípio eles ficaram com vergonha de imitar, mas logo ficaram descontraídos e entenderam como uma brincadeira comum do dia a dia deles, e partir do jogo eles começaram a entender como, por que e para que serviam os planos de cena, dando a eles noção de espaço no palco durante a montagem da finalização.



### 2.3 PIRA COLA



A experiência de trabalhar com a brincadeira de rua, no bairro da Condor, se deu através de uma manhã brincante que aconteceu no evento “Feira do Beco”<sup>6</sup>, em sua décima sexta edição, em conjunto

com a organização da feira fiz uma oficina de vivência brincante, nela tive a oportunidade de trabalhar com a brincadeira de forma aberta, sem ser voltada para o ensino do teatro, o número de participantes da oficina foi pequeno, meu planejamento eram brincadeiras de rua que contemplassem a participação de diversas idades, não apenas crianças, brincadeiras que fossem interessante para todos os públicos, comecei trabalhando com a brincadeira separação, foi nítida a timidez dos participantes, as crianças e adolescentes nem queriam participar, então comecei a passar a brincadeira para pessoas mais velhas que estavam trabalhando na feira, começamos a primeira partida de separação, no final da primeira partida os demais começaram a interagir e a querer participar da brincadeira, sem a necessidade de eu fazer o convite para participar novamente, comecei uma nova partida de separação, como havia entrado crianças de aproximadamente 11 anos e adolescentes, eu perguntei se todos conheciam o jogo e os mais novos não sabiam como a brincadeira funcionava, então expliquei os comandos da brincadeira, e em seguida começamos a segunda partida, a partir daí tivemos mais umas cinco partidas do jogo separação, acabando com todos bem cansados e querendo brincar ainda, mas dei um intervalo para beberem água e depois voltamos com as brincadeiras, e depois comecei novas brincadeiras, como pira cola, estátua e corrida em câmera lenta. Durante a brincadeira separação, foi perceptível a mudança de corpo dos participantes, na primeira partida estavam mais contidos e tentando entender como funcionava a brincadeira, e no decorrer da brincadeira

---

<sup>6</sup> Feira do Beco é um projeto criado para movimentar a economia, as artes e culturas, inicialmente criado no bairro da Condor em Belém-PA, atualmente acontecem feiras e eventos em vários bairros de Belém, mais informações no instagram do projeto: <https://www.instagram.com/feiradobeco/>.



já estavam mais à vontade e entendendo como funcionava, até chegar o momento de todos estarem cansados, porém querendo continuar a brincadeira. Ao final das atividades, quando eu já havia passado todas as brincadeiras, notei que eles já estavam mais soltos, interagindo mais uns com os outros e querendo continuar com as atividades, entraram no estado de brincante, aceitando mais facilmente os comandos que foram passados, mas infelizmente, por conta do horário, tive que terminar a oficina.

A atividade começou com a brincadeira de separação, no início todos muito tímidos para brincar, aí começamos com as pessoas que estavam trabalhando na feira, começamos a primeira partida de separação e todos foram interagindo, em seguida, na segunda partida algumas crianças que estavam desenhando entraram na brincadeira, algumas não sabiam como funcionava, expliquei sobre a brincadeira e brincamos umas cinco partidas, acabando todos bem cansados e felizes, pude notar que, após a primeira partida, conseguimos soltar mais eles, e participaram mais, ficaram à vontade, e mais competitivos, notei que entraram no estado de brincante.



## 2.4 PIRA AJUDA

Pude ter também a experiência de ministrar uma aula brincante, no mês de outubro de 2024, na escola Liceu de Artes e Ofícios Mestre Raimundo Cardoso, no distrito de Icoaraci, a convite do espaço comunitário e biblioteca coletiva CHIBÉ, comemorando o dia das crianças, pude levar a brincadeira para dentro da sala de aula, com alunos do primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental, portanto, crianças entre sete e dez anos de idade, nessa oficina tive a ajuda do meu colega de curso, tivemos cinquenta crianças participando da atividade.



Começamos nos apresentando, explicando como seria a oficina e, em seguida, fizemos um círculo para começarmos, como eram crianças todos já estavam muito animados e eufóricos, então começamos com a brincadeira de passar o bambolê, na qual a finalidade era dar uma volta inteira no círculo, e assim se deu o

início da oficina, ao finalizar essa brincadeira todos ficaram muito dispersos, tínhamos pensado e elaborado um plano com brincadeiras para seguir, porém, por ser em uma sala fechada o



espaço ficou delimitado e percebi que não teria como fazer algumas brincadeiras no local. Mas continuamos com as brincadeiras, em seguida fizemos campo minado com os bambolês, tive que dividir em três grupos, pois eram muitos participantes para pouco espaço, depois fomos passar a brincadeira da

minhoca, se formaram dois grupos para essa brincadeira, e foi como uma competição mesmo, eles se dedicaram a brincar.

No final dessa oficina, eu pude perceber que, por ser um local fechado, a mobilidade das brincadeiras ficaram reduzidas, pois não tivemos a possibilidade de brincar como em um espaço amplo, tendo também que reduzir o tempo das brincadeiras, pois houve uma divisão de grupos, para poder conseguir que todos participassem, mesmo com todas as adversidades foi possível fazer a aula brincante com tranquilidade e diversão.



### **3 PULAR CORDA: QUEM GANHOU A BRINCADEIRA?**

Enquanto a corda vai girando a gente vai pulando e passando de fases, na licenciatura também foi assim, passando várias fases para chegar no brincar, a partir das minhas vivências ao longo do curso de Teatro, pude experienciar várias formas de brincar e de trabalhar com a brincadeira, me vi em vários locais e vários modos de brincar e de estar próximo da brincadeira, estando ela em sala de aula ou na rua como eu sempre costumava ver lá na infância, percebi que a brincadeira tem a sua importância e necessidade de estar presente não apenas como um método para ajudar em disciplinas, nem apenas para entreter por 15 minutos de um intervalo escolar, percebo que a brincadeira vai muito além de apenas algo para distrair, ela precisa de mais tempo para ser vivida e não apenas na infância, como muitos acreditam que deva ser, o brincar é essencial durante toda a vida de um ser humano, desde a primeira infância à velhice. Durante as minhas vivências dentro de sala de aula, como estagiária, percebi que a brincadeira conseguiu tornar a aula mais didática e mais fácil de ser aceita pelos alunos, pois era algo com o qual já estavam habituados, logo, se tornava algo natural para eles, enquanto causava estranheza quando se passava jogos tradicionais do teatro, pois eles não sabiam ao certo como funcionava, mesmo quando se passava os comandos, acredito que a brincadeira de rua como didática facilita a compreensão e a disposição de estar em sala, de dar atenção para a aula. Com todas essas vivências, chego ao final desse trabalho percebendo que eu não sou mais a adolescente, mãe de 19 anos, que ingressou no curso de Teatro para tentar se reencontrar, me vejo como uma mulher de 27 anos que deseja brincar sempre que possível, e que continuará a pesquisar e buscar mais sobre a brincadeira. Senhoras e senhores, dê uma rodadinha e vá brincar na rua!

Durante essa pesquisa, percebi as diferentes formas de como as crianças se sentiam ou apresentavam durante as aulas, quando havia brincadeira era mais fácil de ministrar uma aula, pois as crianças estavam habituadas com aquilo, se mostraram mais abertas em aceitar o que era proposto durante a aula, pois a brincadeira está neste lugar de diversão, de leveza, de não precisar se preocupar com o certo ou errado, pois lá se pode errar e continuar brincando, trago no texto o conceito de estado brincante, que é o estado no corpo de felicidade que se alcança ao brincar, que ficamos durante e após a brincadeira, com energia e vontade de estar jogando. Durante as experiências que tive, ministrando aula a partir da brincadeira, sempre obtive resultados positivos, consegui levar uma aula com menos distrações ou interrupções, tive a disposição das crianças para participar da aula, se mostraram interessadas, mesmo nunca tendo contato com o teatro, pois a partir da brincadeira elas gostaram e se mantiveram presentes

durante as aulas, focadas e participativas. Em contraponto, as vezes em que eu estive ministrando aulas ou acompanhando aulas sem a brincadeira como base para a aula, as crianças se mostraram dispersas e desinteressadas, não manteram o foco e não demonstraram interesse no que era proposto, o que causava perda de tempo para a aula, pois estava sempre chamando a atenção para estar no jogo ou explicando novamente o que estava sendo proposto, já que várias vezes eram jogos convencionais do teatro e as crianças nunca tiveram contato com o teatro ou, se tiveram, foram poucas vezes, o que faz com que elas não reconheçam alguns comandos que temos nos cursos de teatro, isso acabava tomando um tempo a mais da aula, e sempre tínhamos que adiar outras atividades, pois as crianças não tinham disponibilidade e interesse de estarem ali.

## REFERÊNCIAS

ABERASTURY, Arminda. **A criança e seus jogos**. Tradução de Marialzira Perestrello. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1992.

BOTTINI, Ettore. **Mãe da rua**. São Paulo: Cosacnaify, 2007.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o Jogo como Elemento na Cultura**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.

MIRADAS. 9 jun. 2022. Publicado por Território do Brincar. 1 vídeo (31 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jA3xhiFEoZ0>. Acesso em: 3 fev. 2025.